

Testemunho dos mais pequenos no seu dia mundial

Sete crianças falaram sobre o Papa Francisco assumindo gostar dele, por ser “simpático e aberto aos outros”.

Samuel Simões afirma que o Papa “é um padre especial e chefe dos outros padres” e Carolina Coelho, de nove anos, acrescenta que Francisco “é uma pessoa simpática e aberta aos outros”.

“Sei que é simpático e tem um gosto muito especial por crianças e acho que ele gosta de dar as missas e de ser Papa”, contava Leonor Henriques, tentando vencer a vergonha.

A opinião da simpatia do Papa era geral naquele grupo de sete alunos de uma escola católica de Lisboa que destacou que Francisco também se preocupa com os outros.

“Ele é uma pessoa sábia e que ajuda as pessoas, jovens, crianças e pobres”, dizia o aluno Francisco Lopes a que Guilherme Santos, de dez anos, acrescentou logo que costumava ouvir que “o Papa admira as crianças” e que “gosta de nós”.

Crianças atentas que vão descobrindo no Papa Francisco algumas curiosidades.

“Eu lembro-me de quando Francisco foi eleito... Estavam todos reunidos na Igreja, rezavam e decidiam, depois saiu fumo branco de uma chaminé e apareceu nesse momento o novo Papa a sorrir”, recordou Mateus Carrera, de nove anos.

Já Francisco Lopes explicava que o Papa tinha de se vestir sempre com aquele “tipo vestido branco e com uma cruz ao peito” ao que o colega de turma Mateus Carrera disse que era “branco porque é símbolo da paz, como quando num jogo e acenam uma bandeira branca”.

Nesta “chuva de ideias” do que as crianças sabem, ouvem e sentem surgiu uma conversa animada e colocou-se a hipótese de um dia se poderem encontrar com o Papa Francisco. “Eu gostava de lhe dar a mão”, contava de forma tímida a Francisca Castelo Branco, já Francisco Lopes gostava de rezar com ele “e pedia-lhe boas notas”.

“Eu levava-lhe uma prenda!”, disse Guilherme Santos deixando todos com curiosidade:

“Comprava uma Nossa Senhora pequenina e dava-lhe porque Ela é mãe de todos nós e também do Papa Francisco e todos gostamos de ter alguma coisa da nossa mãe, por isso acho que era uma boa prenda”, explicou com um grande sorriso nos lábios.

Fonte: Ecclesia

Agenda Paroquial**Junho**

- 07 | Corpo de Deus
- 07 | 1ª Comunhão (Catequese de domingo)
- 13 | Peregrinação Anual Claretiana a Fátima
- 14 | Profissão de Fé
- 20 | Conselho Paroquial de Pastoral (CPP)
- 20 | Peça de Teatro “Bairro do Amor” E.M.S.C.
- 27 | Crisma na Sé
- 27 | Arraial Popular de S. Pedro
- 27 | Missa de Encerramento do Ano Pastoral

Encontros de Formação e Oração

Quartas-feiras às 15h00 na Capela do Santíssimo

Segundas terças-feiras de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

Primeiras quintas-feiras do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30; **Sábado** | 8h00 e 19h00;

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus Domingo | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

CONTACTOS**Igreja - Secretaria**

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

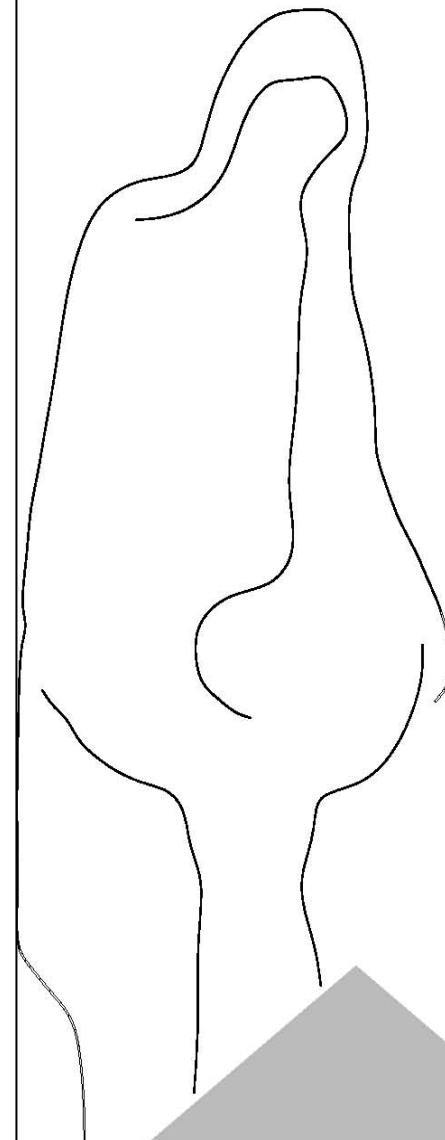
Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117

**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA AREOSA**

Nº 184 07/06/15 Ano 09

**PEDRAS VIVAS**

Fazer parte da estratégia para fazer sorrir as crianças

Habituaamo-nos desde há largos anos a encontrar na porta da igreja, e até mesmo noutros locais públicos, alguém que tira um pouco do seu tempo para ali estar de lata ao pescoço, recolhendo as generosas ofertas de quem passa para ajudar a Cáritas na sua missão. Não é essa pessoa que precisa, mas são muitas outras que a Cáritas apoia, entre elas um grande número de crianças. A 1 de junho, Dia Mundial da Criança, em conjunto com outras instituições que movem esforços para tornar melhor a vida de muitos pequenos e pequenas, a Cáritas lançou um apelo para uma estratégia contra a pobreza infantil que começa logo por revelar que “em Portugal, cerca de 25,6% das crianças encontra-se em risco de pobreza (INE, 2013)”, ou seja, mais de um quarto das crianças. Um dado assustador e preocupante, eu diria. Deixo aqui um parágrafo do comunicado para reflexão para que possamos em comunidade pensar no que podemos fazer para integrar uma estratégia de combate à pobreza infantil:

“Construir memórias positivas é crucial para o desenvolvimento harmonioso de uma criança e essa construção não depende apenas dos progenitores, depende também dos seus educadores (desde a primeira infância), dos seus pares, de todos os adultos que os rodeiam. Situações de abusos, violência, bullying, são passíveis de criar memórias negativas numa criança e afetar o seu equilíbrio físico e emocional. No contexto de grande crise que o país atravessa, os esforços parentais para proteger as crianças dos efeitos da pobreza têm limites, e esses limites consubstanciam-se na escassez de todo o tipo de recursos, fazendo com que a possibilidade de efeitos duradouros da pobreza infantil na vida dos indivíduos seja muito grande. Problemas de desenvolvimento mal resolvidos, traumas psicológicos e uma escolaridade medíocre traçam um destino provável de inferioridade social construído na infância e vigente ao longo de toda a vida, mau grado a precocidade e a ousadia da previsão.”

(RR) boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

«Isto é o meu Corpo. Este é o meu Sangue»

(Mc 14, 12-16.22-26)



No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?». Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à cidade. Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água. Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: «O Mestre pergunta: Onde está a sala, em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?». Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, alcatifada e pronta. Preparai-nos lá o que é preciso». Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: «Tomai: isto é o meu Corpo». Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho. E todos beberam dele. Disse Jesus: «Este é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens. Em verdade vos digo: Não voltarei a beber do fruto da videira, até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus». Cantaram os salmos e saíram para o monte das Oliveiras. Palavra da salvação.

Comentário

A Eucaristia é o sacrifício da Nova Aliança, concluída no Sangue de Jesus Cristo. Nela se celebra a Páscoa e a aliança definitiva entre Deus e os homens. Não há Igreja sem Eucaristia. “Tomai e comei: isto é o meu Corpo”. Como o povo da aliança, também a Igreja, novo Israel de Deus, se alimenta do Pão Vivo, descido do céu. Quem comer deste Pão tem a Vida Eterna. Quem não comer desta carne e não beber deste sangue, não terá vida. É a Eucaristia que faz a Igreja, congregando à mesma mesa todos os homens, trazidos das encruzilhadas do tempo e da vida. E a Igreja faz a Eucaristia, em obediência ao mandato do Senhor: “Fazei isto em memória de Mim”. A Eucaristia é banquete, manjar da nossa fome. A Eucaristia é o sinal da unidade, vínculo do amor. “Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia”.

«A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta»

(Mc 4, 26-34)



Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos. Palavra da salvação.

Comentário

Esperar é o nosso ofício de homens, o nosso viver e sonhar, o outro lado das coisas e da vida. É difícil esperar, porque é difícil ser homem. Esperar é a força do cristão. Na esperança já vivemos ressuscitados. Pela esperança é que fomos salvos. Esperar é vida nova, fermento novo, pressa de ir dizer aos outros que o essencial é amar. Esperar é dinamismo da graça, silêncio do grão de trigo que germina em promessas de seara abundante. Esperar é força indomável das coisas pequenas que, por isso, se tornam grandes, como o grão de mostarda. A esperança engrandece e transfigura tudo aquilo que vier abrigar-se à sua sombra. Esperar é ir de companhia revestir-se de Cristo. Esperar é a virtude dos fortes. Quem assim esperar, já leva em si o Reino de Deus a crescer.